

TEMAS E FORMATOS DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS E ACADÊMICAS DE EDUCADORES E EDUCADORAS POPULARES DA PARAÍBA

THEMES AND FORMATS OF LITERARY AND ACADEMIC PRODUCTIONS BY POPULAR EDUCATORS FROM PARAÍBA

TEMAS Y FORMATOS DE LAS PRODUCCIONES LITERARIAS Y ACADÉMICAS DE LOS EDUCADORES POPULARES EN PARAÍBA

José Ledy Carvalho Santos¹

Pedro José Santos Carneiro Cruz²

Nilvania dos Santos Silva³

RESUMO

A Educação Popular (EP), comprometida com a transformação social, desenvolve-se no continente latino-americano por meio da crítica às desigualdades e injustiças, através de uma metodologia, inclusive didática, que considera e evidencia a produção intelectual, de saberes e conhecimentos. Nesse sentido, o estudo aqui apresentado tem como objetivo identificar os principais temas abordados em algumas das produções literárias e acadêmicas de educadores(as) populares na Paraíba que são/foram parte do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR) e, em particular, com isso analisar pontos de consonância e divergência em suas publicações para com a EP. Investigação a qual é qualitativa e exploratória, com utilização de estratégias como a análise documental e entrevistas para o acesso às informações posteriormente analisadas qualitativamente.

Palavras-chave: registro de memória. Educação Popular. Grupo de Pesquisa EXTELAR.

ABSTRACT

Popular Education (PE), committed to social transformation, is developed in the Latin American continent through the criticism of inequalities and injustices, through a methodology, including didactic, that considers and evidences the intellectual production of knowledge and knowledge. In this sense, the study presented here aims to identify the main themes addressed in some of the literary and academic productions of popular educators in Paraíba who are/were part of the Popular Extension Research Group (EXTELAR) and to analyze points of consonance and divergence in their publications with PE. This research is qualitative and exploratory, with the use of strategies such as document analysis and interviews to access the information that is later analyzed qualitatively.

Keywords: memory log. Popular Education. EXTELAR Research Group.

RESUMEN

La Educación Popular (PE), comprometida con la transformación social, se desarrolla en el continente latinoamericano a través de la crítica a las desigualdades e injusticias, a través de una metodología, incluyendo la didáctica, que considera y resalta la producción intelectual, el saber y el saber. En este sentido, el estudio que aquí se presenta tiene como objetivo identificar los principales temas abordados en algunas de las producciones literarias y académicas de los educadores populares en Paraíba que forman/formaron parte del Grupo de Investigación de Extensión Popular (EXTELAR) y, en particular, analizar puntos de consonancia y divergencia en sus publicaciones con la EP. Investigación que es cualitativa y exploratoria, utilizando estrategias como el análisis de documentos y entrevistas para acceder a información posteriormente analizada cualitativamente.

Palabras clave: registro de memoria. Educación Popular. Grupo de Investigación EXTELAR.

Submetido para publicação: **25/07/2024**

Aceito para publicação: **04/07/2025**

¹ Universidade Federal da Paraíba– UFPB– João Pessoa – Paraíba – Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-2074-4061> – jlcs2@academico.ufpb.br

² Universidade Federal da Paraíba– UFPB– João Pessoa – Paraíba – Brasil – <http://orcid.org/0000-0003-0610-3273> – pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

³ Universidade Federal da Paraíba– UFPB– João Pessoa – Paraíba – Brasil – <https://orcid.org/0000-0003-0611-8336> – nilufpb@gmail.com

INTRODUÇÃO

Sendo a educação um processo fundamental para o desenvolvimento social, atividades de caráter educativo ocorrem em uma variedade de espaços formais, não formais e informais, inclusive, a partir de vivências como as de agentes de movimentos. A Educação Popular (EP) orienta-se a partir do exercício reflexivo de contínua crítica ao sistema societário vigente e se constitui nos meios da luta de classes e resistência popular, em particular na América Latina, como uma vertente que une educação e política (Paludo, 2015).

Para Melo Neto (2014), o entendimento de “popular”, enquanto conceito presente na proposta de educação popular, é uma importante reflexão que não deve fugir da compreensão daqueles e daquelas que se propõem a atuar na EP. De acordo com Melo Neto (2014), intelectuais como Paulo Freire em obras como “Pedagogia do oprimido” e “Educação como prática da liberdade” fazem esse apontamento, e chegam a uma definição de popular, que seria:

Aquele que vive sem as condições elementares para o exercício de sua cidadania, considerando que também está fora da posse e uso dos bens materiais produzidos socialmente. A educação, se popular, isto é, tendo como ponto de partida a realidade do oprimido, pode se tornar um agente importante nos processos de libertação do indivíduo e da sociedade. O popular adquire, a partir da ótica da cultura do povo, um significado específico no mundo em que é produzido, baseando-se no resgate cultural desse povo (Melo Neto, 2014, p. 20-21).

Nesse sentido, a EP, alimentada pela utopia de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária, politicamente igualitária e culturalmente diversa (Calado, 2020), constitui-se no esforço de uma prática educativa, contra-hegemônica, emancipadora, em que os sujeitos são protagonistas de suas histórias.

Segundo Schönardie (2018), não existem conceitos absolutos que se apliquem na prática de educação popular. Há, então, fundamentos teórico-metodológicos, que dão base às práticas sociais populares e desenvolvem-se em um movimento constante, do pensar e do fazer educacional, comprometida com as causas.

Segundo Paludo (2015), a EP emerge no Brasil no período entre o final dos anos de 1950 e o início dos anos de 1960, durante um momento no qual o Estado e a educação, em especial a educação formal, reproduziam as relações sociais, econômicas e culturais da sociedade brasileira, profundamente desigual, em que a oferta de educação, em especial a escolar, era restrito a um grupo seleto de pessoas, em particular por aqueles que detinham o poder político e econômico.

Ao mesmo tempo, esse era também um momento histórico de avanço das ciências humanas e sociais na América Latina diante das novas problemáticas apresentadas pela crise do novo modelo de desenvolvimento baseado na industrialização e na urbanização acelerada, além das

constantes investidas do capital internacional em países latino-americanos. Nesse contexto, surgem movimentos de resistência, de caráter social e até revolucionário, de dimensões consideráveis, a exemplo da revolução cubana, que acabam também por influenciar a produção e a ação de educadores populares de todo continente (Mota Neto; Streck, 2019).

Os movimentos sociais de base, como os sindicatos comunitários, urbanos e de luta pela terra, junto a militantes de base católica, influenciados pela teologia da libertação, e a pedagogia do oprimido, refletem e começam a sistematizar outras possibilidades educacionais, a partir da realidade concreta, e a exemplo do acúmulo histórico das educadoras e educadores populares latino-americanos, pois a EP se caracteriza como:

[...] um processo formativo concernente às camadas populares, que envolve diferentes protagonistas, parceiros e aliados e supostos aliados, animados por diferentes – e, às vezes, antagônicas – motivações, perspectivas, procedimentos e posturas ético políticos e pedagógicos (Calado, 2014, p. 359).

Partindo da cultura, assim como da metodologia da EP, expressa-se a partir de várias linguagens e/ou espaços significativos como, por exemplo, no cinema, no teatro, com o surgimento de novas metodologias e que foram responsáveis pela formação de várias educadoras e educadores populares em todo continente.

Com o compromisso explicitamente assumido a favor das classes populares e orientando sua ação educativa para ação política, a educação popular está presente em uma variedade de áreas temáticas perpassando, por exemplo, ações ligadas à temáticas como a educação do campo, educação em saúde, educação indígena, a pedagogia de práticas sociais, os sindicatos de trabalhadores e outros movimentos sociais. Ela se arma de metodologias ativas capazes de dar voz às comunidades menos favorecidas (Pini, 2012).

Nesse processo, a educação popular se inseriu paulatinamente no ensino superior, por meio de iniciativas de educadores em projetos de extensão, de pesquisa e de ensino que contribuem para o enriquecimento e articulação teórica com o campo social e, entre as suas consequências, publicar para ampliar as publicações, registros e sistematização de **vivências marcadas pela dialogicidade**, em educação popular (Beisiegel, 2018).

Partindo das reflexões sobre sistematização apresentadas por Holliday (2006, p. 21) consideramos a respeito das produções dos autores e autoras da educação popular que analisamos, que sistematizar é expressar que “estamos falando, então, de experiências vitais, carregadas de uma enorme riqueza acumulada de elementos que, em cada caso, representam processos inéditos e irrepetíveis. Quando enunciamos sistematizar, entendemos que o ponto de partida e chegada para a produção de conhecimentos são as vivências concretas vivenciadas e

problematizadas pelos diversos autores e autoras cujas obras que analisamos, algumas foram produzidas a partir de experiências construídas de forma relacionada a momentos de atividades e vivências dentro do grupo de pesquisa EXTELAR na condição de membro ou de colaboradores com as atividades, por meio de projetos de extensão vinculados ao grupo de pesquisa.

Consoante ao desenvolvimento da educação popular na Paraíba, alguns sujeitos tornaram-se protagonistas, tanto em ambiente acadêmico institucionalizado nas universidades, quanto no campo prático de atividades sociais. Dentre esses, alguns puderam registrar suas ações, reflexões e elaborações em livros, artigos, trabalhos finais de cursos, dissertações, teses, entre outros, como também há aqueles que não publicaram registros deste tipo, como Maria dos Anjos Mendes Gomes (Mestra Docí), os quais se encontram em fase de sistematização para fins de publicação, em parceria com o Grupo de Pesquisa EXTELAR.

Enquanto uma referência nacional no que se refere às ações dialógicas produzidas ao longo do tempo, poucas dessas, efetivamente, tiveram sua história contada de forma precisa, detalhada e rigorosa, de maneira que se possa deixar a memória registrada e o legado vivo, no saber-fazer de suas práticas e iniciativas delineadas ao longo dos anos.

Supõe-se uma fragilidade na sistematização e publicação das ricas vivências - intercaladas na tríade ensino-pesquisa-extensão - de integrantes do Grupo de Pesquisa EXTELAR³. O que poderia, inclusive, dificultar intervenções voltadas para a formação de novas gerações de educadores populares. Torna-se, portanto, fundamental envidar esforços para reconstituir a memória e a história dos educadores e educadoras populares do Estado da Paraíba, de modo a garantir a explicitação e a socialização de seus saberes e dos caminhos de suas práticas, seja por meio dos escritos disponíveis, seja por meio das narrativas de seus protagonistas, contadas a partir de suas memórias.

Nesse sentido, o Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), da Universidade Federal da Paraíba, vem desenvolvendo desde 2015, um projeto de pesquisa dedicado ao registro e a socialização da memória e da história da EP na Paraíba, conforme narrada por alguns de seus principais protagonistas. Dentre as diferentes vertentes enfatizadas nesse processo de pesquisa, o presente artigo irá focar a delimitação das principais publicações de alguns desses agentes que se tornaram protagonistas na história da educação popular no estado da Paraíba, sistematizando elementos como as principais formas e veículos de publicação, considerando os principais temas de discussão e, ainda, verificar os pontos de consonância e de divergência entre essas produções.

³ <http://www.prac.ufpb.br/extelar/>

O trabalho aqui apresentado abre portas para a criação de um banco de dados da publicação em educação popular na Paraíba. Devemos ressaltar que esta pesquisa faz parte de um projeto de maior envergadura “Coleção Saberes em Educação Popular: autoras e autores da Paraíba” que une esforços para registrar e fortalecer os caminhos dessa vertente da educação no estado paraibano.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja perspectiva não enumera ou mede os eventos estudados nem emprega instrumentos estatísticos na análise dos dados, mas envolve a objetivação de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos, pelo contato direto do investigador com a situação estudada (Godoy, 1995). A pesquisa qualitativa leva o pesquisador ao encontro das subjetividades.

Para tanto, também se realizou uma investigação de cunho exploratório, para assim, “estabelecer uma aproximação do pesquisador com um dado problema de pesquisa” (Toledo; Gonzaga, 2011, p. 87). Nesse sentido considera-se que “na maioria das vezes, as investigações exploratórias utilizam-se da pesquisa bibliográfica, ou ainda, buscam relação entre o problema proposto e as vivências, seja por meio da coleta de entrevistas, seja por meio de exemplos” (Toledo; Gonzaga, 2011, p. 87).

Essa pesquisa está em consonância com os aspectos éticos da Portaria n.466/2012 (BRASIL, 2012), e foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa foi aprovada no parecer consubstanciado do CEP (Número do Parecer: 2.706.819; CAAE: 89207218.3.0000.8069). Os entrevistados foram orientados antes da coleta de dados, bem como foi submetido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi lido e concordado entre os sujeitos da pesquisa.

Enquanto estratégia para coleta de dados fez-se uso da análise de documental, por ser uma técnica muito importante para a coleta de informações em materiais cientificamente autênticos. Segundo Santos (2000) a pesquisa documental é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza- pintura, escultura, desenho, etc.), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em partidos públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos.

Também, fez-se uso de entrevistas semiestruturadas individuais, as quais possibilitam ao entrevistado discorrer abertamente sobre suas experiências, enquanto vivências, e produções (Triviños, 1987). Para entrevista utilizou-se de um roteiro semiestruturado, com oito questões norteadoras⁴, com as quais questionamos os participantes, possibilitando construir uma base com informações a respeito das principais produções dos participantes da investigação.

Os critérios de inclusão dos educadores e educadoras populares a serem entrevistados vieram a partir das reflexões do grupo de pesquisa EXTELAR, por meio de debates entre os seus membros, dentro dos quais se sugeriram nomes marcantes na história da educação popular na Paraíba. No decurso das entrevistas, acolhiam-se com os participantes novas sugestões de atores e atrizes a serem entrevistados. Buscou-se contemplar a paridade de gênero e uma diversidade de espaços de atuação entre os participantes, entre academia, movimentos sociais, instituições sociais não governamentais, serviços públicos de saúde, educação e assistência social, entre outros. Inicialmente, foram identificados educadores(as) com maior contato com o meio acadêmico, e na medida em que se foi ampliando o campo de investigação, foram sendo convidados outros sujeitos, localizados em outros espaços, para além da universidade.

Desta forma, este ensaio focaliza parte dos resultados advindo de uma investigação mais ampla, a qual participaram 14 (catorze) integrantes da EP no estado da Paraíba, os quais contribuíram ativamente para o desenvolvimento da Educação Popular no estado, sendo; Alder Júlio Ferreira Calado, Eymard Mourão Vasconcelos, Severino Bezerra Silva, José Francisco de Melo Neto, Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro, Lindemberg Medeiros de Araújo, Maria Valéria Vasconcelos Rezende, Fernando Antônio Abath Luna Cardoso Cananéa, Luiz Gonzaga Gonçalves, Palmira Sérgio Lopes, Maria Salete Van Der Poel, Maria dos Anjos Mendes Gomes (Mestra Docí) e Maria José Nascimento Moura Araújo.

Cumprir deixar nítido que o presente trabalho não se tratou de organização de trabalhos produzidos especificamente por um Grupo de Pesquisa em particular, mas por um conjunto de educadores e educadoras, de diferentes movimentos, grupos e instituições, no Estado da Paraíba, que foram participantes de estudo promovido pelo Grupo citado no artigo, o EXTELAR.

Com base na análise dessas respostas, assim como de uma análise de publicações citadas nos respectivos currículos dos participantes – através de plataformas digitais como a plataforma

⁴ O qual se baseou nas seguintes indagações: 1. Você se considera um/a educador/a popular? Por quê? 2. Como você se tornou um/a educador/a popular? 3. Ao longo de seu percurso, quais foram as temáticas ou as questões que mais despertaram o seu interesse? 4. Quais foram as ideias, as referências mais significativas/expressivas? Por quê? 5. Seria possível sintetizar um conceito de educação popular? 6. Em sua opinião, quais são os principais desafios e possibilidades da educação popular hoje? 7. Em uma autoavaliação crítica, quais seriam suas principais contribuições (teóricas e práticas) à educação popular? 8. Como podemos fazer um levantamento de suas principais produções?

do Currículo Lattes⁵, escavadores e similares: (1) fez-se uma análise inicial na busca por identificar e listar produções de autoria desses protagonistas; para (2) depois analisar – a partir de alguns critérios - os temas abordados/enfatizados nas respectivas publicações.

Salienta-se que houve momentos em que, diante de lacunas acerca das informações necessárias, recorria-se, novamente, a alguns participantes e/ou, a integrantes da equipe executora da investigação, também, membros do grupo de pesquisa EXTELAR que tinham indicado esses educadores e já possuíam conhecimento de algumas de suas obras.

Cabe pontuar que, diante do tempo disponível para realizarmos esse estudo, não procedemos a análise de todo o conteúdo das várias produções, especialmente por ponderarmos que alguns dos protagonistas entrevistados continham um número significativo de produções volumosas (como, principalmente, no que se refere a livros). Desse modo, nossa visão se ateve: ao número de produções de cada protagonista; ao formato e aos temas dela. Para tanto, foram analisados seus títulos e resumos (no caso de livros e outras produções, buscou-se textos descritivos contidos em capa, contracapa e ‘orelhas’ deles).

Os dados coletados proporcionaram uma base a qual se fez análise qualitativa, sistematizados em quadros contendo a organização dos temas e dos formatos das produções, ou seja, se eram artigos, livros, capítulos de livro, dissertações de mestrado e teses de doutorado dos entrevistados, bem como outras modalidades de produções livres, como literárias e poéticas.

Foram contabilizadas as produções de cada autor(a) individualmente e coletivamente, seguida de análise, sendo os pontos de maior destaque abordados no trabalho, descrevendo também os assuntos mais recorrentes e de maior consonância e divergências nas produções analisadas. Para obter maiores informações a respeito do material analisado, com as principais publicações dos atores, recomenda-se consulta ao google drive, cujo link é citado na nota de fim deste ensaio⁶.

Também vale salientar a importância da sistematização em educação popular é importante, porque a partir desta é possível ter uma compreensão profunda das nossas vivências, enquanto marcadas pela dialogicidade, bem como, compartilhar os conhecimentos, as ideias e as metodologias emergentes em nossas práticas, mapeando o que existe de semelhante com outras práticas, além de identificar outras abordagens capazes de nos auxiliarem a melhorar as nossas intervenções (Holliday, 2006).

⁵ <https://lattes.cnpq.br/>

⁶ Nesse link, os leitores e leitoras poderão consultar mais detalhes acerca das sistematizações:
https://drive.google.com/file/d/1oCOI2s9Yiq37pACfgnpMg1kNK6gtlPz_/view?usp=sharing

Para Holiday (2006), outro fator importante, é que a sistematização conduz a uma reflexão teórica, que em geral, esboça a produção de conhecimentos advinda de práticas sociais concretas. Mas para que isso venha a se tornar realidade, é preciso entender o sentido de o porquê sistematizar, pois:

Uma primeira afirmação elementar é que sempre sistematizamos para algo. Não tem sentido sistematizar por sistematizar, só para “fazer uma sistematização” e ponto. A sistematização é sempre um meio em função de determinados objetivos que a orientam e lhe dão sentido. Quer dizer, em função de uma utilidade concreta que vamos lhe dar, em relação com as experiências que estamos realizando (Holliday, 2006, p.29).

Desta forma, compreendemos que a sistematização é um processo que envolve uma motivação e que tem funções específicas, não se resumindo somente ao relato de vivências, mas principalmente, na formatação de uma coletânea para a criação de uma reflexão teórica no campo da educação popular que possibilite sua reinvenção, recriação, transformação, além de contribuir para o relato histórico ações dialógicas - em particular articuladas ao EXTELAR - que lograram êxito e que podem ser estudadas, analisadas, criticadas e modificadas, sem perder a perspectiva do que se propõe a EP desde a sua fundação, do pensar e do fazer educacional comprometido com as causas populares.

Holiday (2006) pontua, ainda, que são também processos sociais complexos, em que se inter-relacionam, de forma contraditória, um conjunto de fatores objetivos e subjetivos, como:

condições do contexto em que se desenvolvem; situações particulares a enfrentar-se; ações dirigidas para se conseguir determinado fim; percepções, interpretações e intenções dos diferentes sujeitos que intervêm no processo; resultados esperados e inesperados que vão surgindo; relações e reações entre os participantes (Holliday, 2006, p. 21).

Holliday (2006) ainda destaca que apesar dos(as) educadores(as) populares concordarem que a sistematização é importante, poucos podem dizer que a fazem, e pontua, em sua concepção, quais seriam as maiores dificuldades: “parece uma tarefa complexa demais; não se conta com definições claras; na prática não é dada prioridade à sistematização” (Holliday, 2006, p. 9-10-11).

Na tabela abaixo está relacionado o quantitativo de algumas produções de autores e autoras populares da Paraíba, pesquisados para a realização deste estudo. Esse levantamento buscou identificar a diversidade e a relevância das obras no contexto da cultura popular. Além de quantificar, permite visualizar a amplitude dos temas abordados.

Tabela 1. Identificação de produções de autores, do Grupo de Pesquisa EXTELAR:

Identificação e quantidade

Autores(as)	Artigos	Capítulos de livros	Livros publicados	Outras produções	Tot.
Alder Júlio	10	12	38	2	62
Eymard Vasconcelos	18	33	8	2	61
Severino Silva	10	33	10	2	55
José Francisco Melo Neto	10	33	10	2	55
Kátia Ribeiro	46	55	2	2	85
Lindemberg Medeiros	4	8	-	1	13
Maria do Socorro Borges	-	2	-	3	5
Maria Valéria Rezende	-	-	18	1	19
Fernando Abath	27	31	24	2	84
Luiz Gonzaga	21	33	6	2	62
Palmira Sérgio Lopes	-	1	-	-	1
Maria Salete Van Der Poel	-	-	-	2	2
Maria dos Anjos	-	-	-	1	1
Maria José Nascimento Moura	-	1	1	7	9
Total	146	222	117	29	514

Fonte: Elaboração Própria, dez. 2023.

Ao analisar os dados da tabela 01, vale salientar que ao listar e quantificar os trabalhos, considerados de maior relevância dos entrevistados, constatou-se que os(as) autores(as) produziram aproximadamente 146 artigos, 222 capítulos de livro, 137 livros e outras 29 produções que incluem dissertações e teses, produções em revistas e jornais, textos próprios independentes, expressos na Tabela 1. Entre os tópicos mais frequentes, figuram: educação popular e saúde; extensão popular; educação do campo; educação de jovens e adultos; movimentos sociais; além de educação para cidadania; formação de educadores e educadoras populares e espaço escolar. Entre os temas menos abordados estão; igreja e movimentos eclesiais de base, educação para os direitos humanos, neoliberalismo e o capital; programas; políticas públicas e território.

UM OLHAR PANORÂMICO DO EXTELAR SOBRE AS PRODUÇÕES DE EDUCADORES(AS) POPULARES E À COMUNIDADE DA ESCRITA COM A INCLUSÃO DE NOVOS ATORES

Antes de abordar as contribuições dos autores e autoras da educação popular, faz-se necessário tecer alguns comentários a respeito de memória. Os acontecimentos passados se constituem como marcas e impressões que carregamos de forma consciente ou inconsciente. São produzidas à medida em que se desdobram os processos históricos da humanidade na vida em sociedade definidos pela cultura, criando-se assim os lugares de memórias (Nora, 1993).

Partindo desses pressupostos podemos considerar que o ato de rememorar constitui-se como uma capacidade inerente ao ser humano que, ao ser realizado, rebusca os acontecimentos

marcantes e ao mesmo tempo faz com que outros passem a ser lembrados de forma secundária. Observando a constituição da memória a partir destas considerações podemos destacar alguns aspectos que atuam diretamente nessa trajetória.

O ato de rememorar torna-se uma ação individual que complementado pela interação coletiva realiza o processo para a constituição da memória, caracterizando-se como memória coletiva. Segundo Halbwachs (1990, p. 76), "cada objeto encontrado, e o lugar que ocupa no conjunto, lembram-nos uma maneira de ser comum a muitos homens", indicando uma relação entre o que é produzido no tempo e espaço com os diversos modos de vida em sociedade.

Outro aspecto é a influência da seletividade, atuando também no processo de constituição da memória, que somada a outros elementos como os conflitos, se entrelaçam desvelando quais acontecimentos passam a ser mais compartilhados entre o grupo ou sociedade. Dessa forma poderíamos pensar que possui uma certa durabilidade e estabilidade. Mas não podemos precisar se ela é dotada dessa capacidade, haja vista tamanha sua diversidade e ideologias e, perpassada por competitividade entre os diferentes tipos de memórias como por exemplo: “memórias subterrâneas” e “memória oficial” (Pollak, 1989).

A expressão da Educação Popular em práticas educativas e trabalhos sociais desenvolvidos na Paraíba é fruto de esforços descentralizados de diferentes frentes de ação em comunidades e instituições, com variados protagonistas e diversos cenários. Entre os participantes da pesquisa, percebeu-se que a maioria dos educadores populares já publicaram material referente a sua prática desde a década de 1980, mantendo-se essas produções até os dias atuais, o que nos aponta um processo intenso de contribuição destes com aportes relevantes para a memória e a história das realizações em educação popular neste Estado.

Para Freire e Nogueira (1993) a ciência da EP, se baseia no método cujas perguntas teóricas são questões contidas na pesquisa e respondidas na política. Caso o esforço da EP seja o de mobilização, organização e capacitação, técnica e científica, das classes populares, o que nos apontou os trabalhos aqui apresentados é de que, embora os educadores e educadoras atuassem em regiões e cenários diferentes, foi possível identificar – entre as publicações de autores do EXTELAR - certa consonância de ideias em suas produções, principalmente em situações voltadas ao apoio nas lutas por direitos sociais empreendidas pela classe trabalhadora, particularmente em seus espaços de organização e de formação. Destacam-se ainda, entre os temas enfatizados nas produções dos entrevistados: a educação popular em saúde, a extensão popular, as ligas camponesas, a educação de jovens e adultos e a educação popular nas políticas públicas.

Também é possível verificar que os programas e processos investigados e descritos pelos autores e autoras tiveram, em sua grande maioria, uma considerável longevidade, o que nos aponta a potência das iniciativas de educação popular na Paraíba. Outro ponto a ser destacado está nos trabalhos vinculados a análise e investigação do processo de formação dos educadores e educadoras populares e sua diversidade de espaços e de níveis, de modo que registraram-se produções sobre processos formativos em universidades (cursos de graduação e pós graduação), em serviços públicos (unidades de saúde da família, centros de assistência social, centros de cultura, entre outros) e de modo especial junto aos movimentos sociais e demais organizações populares, como produções de medicamentos com ervas medicinais, além de cursos formativos comunitários desenvolvidos por Palmira Sérgio Lopes.

As análises foram vistas especialmente nos trabalhos vinculados às áreas de Educação Popular em saúde; formação docente para atuação no campo da educação popular; educação de jovens e adultos; extensão universitária e Educação do Campo, tais como “Educação e movimentos sociais: saberes e práticas em Educação Popular” de Severino Bezerra da Silva e, “Extensão Popular” de José Francisco de Melo Neto.

Com relação aos trabalhos que tratam sobre movimentos sociais, como os de Alder Júlio Calado e Severino Bezerra com análises críticas sobre a relação deles com a educação popular. A concentração dessa produção data entre os anos 2000, período em que o Brasil viveu um momento de grande articulação desses movimentos, muitos destes inclusive fazendo parte das instâncias de governo, que nesse momento histórico tinha um caráter progressista. Também é possível afirmar, a partir dos trabalhos de (Calado, 1999) analisados, que estes também discutem novas configurações, redefinições e desafios dos esvaziamentos dos movimentos sociais. Alguns trabalhos, inclusive, como “Educação popular nos movimentos sociais do campo: potencializando a relação macro-micro no cotidiano como espaço de exercício da cidadania” (Calado, 1999) dão luz a críticas em relação a entrada de lideranças de alguns movimentos sociais na base do governo, o que gerou um distanciamento desses sujeitos e de seus movimentos em relação às suas bases.

Esse é um ponto de divergência, na medida em que a temática foi tratada com ponderação, de modo que a inserção de lideranças em espaços governamentais ampliou espaços democráticos e participativos nas instâncias do Estado brasileiro, vindo a fortalecer o protagonismo dos movimentos sociais e de suas bases. Essas críticas ocorrem historicamente na EP no Brasil, em que alguns dos intelectuais da EP apontam a necessidade de os movimentos sociais retornarem às bases, evitando a degeneração de dados quadros e o esfriamento de pautas urgentes e prioritárias.

Por sua vez, os trabalhos que tratam da educação do campo, a exemplo de “Educação do Campo e a formação Sociopolítica do educador” de Severino Bezerra da Silva, principalmente a partir da explicitação do processo histórico da luta campestre na Paraíba, e como esta impulsionou o debate dentro da EP, sobre a educação popular do campo e sua relação com programas e as experiências que objetivavam, através da educação, uma formação plena dos indivíduos e do exercício pleno da cidadania. Nesse mesmo sentido, estão colocados os trabalhos voltados à temática da educação de jovens e adultos. A escola é trabalhada, nas produções analisadas, a partir de reflexões diversas, em sua maioria: saberes populares e escolares, escolas públicas, espaço escolar e saúde, gestão escolar e educação popular e inclusão social.

Entre os temas de maior relevância nas produções, estão aqueles vinculados a área de educação popular em saúde, que aparecem permeados por uma pluralidade, desde aqueles voltados a formação, até a dimensão da alimentação e da nutrição dos sujeitos nos espaços escolares e sua relação com a educação popular e os direitos humanos, destacando-se Eymard Mourão Vasconcelos e José Francisco de Melo Neto, respectivamente. Após esse olhar panorâmico sobre o conjunto da produção analisada, destacamos a seguir dois pontos: (1) A contribuição do ensino superior no embasamento de publicações e sistematização de vivências dialógicas, em particular, a Universidade Federal da Paraíba; (2) as diversas formas possíveis de publicar e escrever sobre educação popular e a inclusão de novos atores em publicações como forma de estimular o registro das experiências e a inclusão social como forma emancipadora.

Com esta pesquisa buscou-se explorar parte das produções de integrantes do EXTELAR, em particular ter ciência de quanto o campo da educação popular é amplo, marcado por ações dialógicas. Em consonância com o pensamento de Calado (2020), as produções analisadas a partir deste trabalho, apontam que antes de tudo, a educação popular se firma como uma metodologia do fazer social em que entre os desafios postos aos educadores(as) populares, estão:

Recuperar e fortalecer, nas macro e micro relações do dia a dia, o horizonte classista; investir maciçamente, e de forma crescente e qualitativa, no processo de formação contínua do conjunto de seus membros; revisitar densos relatos históricos do processo educativo entre os povos indígenas, bem como os bons clássicos da Pedagogia Socialista, além dos teóricos atuais da Educação Popular, não com o objetivo de reproduzi-los, mas de, neles e nelas colher inspiração, na perspectiva de reinventar práticas e caminhos alternativos aos desafios de hoje, à grade de valores dominantes; exercitar a memória histórica; superar a armadilha dos instrumentos da Democracia burguesa; pôr em prática, como ponto de honra, o mecanismo da alternância ou rodízio de cargos e funções, permitindo a quem é de base ter acesso a funções e cargos de coordenação, e a quem já cumpriu funções administrativas ou de coordenação voltar a atuar na e como base; articulado ao mecanismo da alternância de cargos e funções, cumprir sublinhar o processo de radicalização democrática, ao interno dos Movimentos, de modo a implicar, por exemplo, a descentralização das decisões, por meio da atuação orgânica e decisiva dos organismos de base, qualquer que seja o nome que se lhes dê (conselhos, células, brigada); promover o exercício das artes em suas

mais distintas expressões, favorecendo a descoberta e o desenvolvimento dos talentos a serviço do coletivo; intimamente ligado ao exercício das artes, tão ao gosto da Educação Popular, importa, de um lado, fazer um bom uso de múltiplas linguagens (música, poesia, teatro, desenho, fotos, vídeo), superando a tendência tão generalizada do monopólio da oralidade ou da escrita, perpetuando uma das menos felizes heranças ocidentais; aprimorar o exercício das relações de espacialidade, tanto as que se referem ao cuidado do Planeta, quanto às que dizem respeito às características culturais, ligadas às procedências regionais (Calado; 2020, p. 26-27).

A EP, enquanto processo formativo, protagonizado pelas classes populares e seus aliados, a partir da participação ativa e partindo da realidade concreta, pensa o conhecimento e a sua produção, no horizonte de organização e transformação da realidade social, como meios indispensáveis na construção de um projeto alternativo de sociedade. Desta forma, deve ir ganhando espaços, arregimentando pessoas e impulsionando mudanças nos padrões de conduta, modos de vida e atitudes nas relações sociais. Sua metodologia, para além do “modo de fazer”, diz respeito a um modo de apreensão, compreensão, interpretação propositiva, de produção e reinvenção de novas relações sociais e humanas (Calado, 1998). Nesse sentido, o próprio registro das ações do EXTELAR constitui uma metodologia educativa.

É nítido o potencial gerador de conhecimento das práticas de educação popular. A sistematização de vivências, o registro da memória, a pesquisa-ação, pesquisa participante são metodologias identificadas nos trabalhos publicados. Essa organização de ideais permitiu aos sujeitos (re)orientar seus objetivos e contornar obstáculos e criar e difundir conhecimento. É a partir do campo prático que se pode identificar os problemas. Entretanto, os avanços no conhecimento são facilitados pela publicação. Essas servem de base para outros projetos em outros cenários.

A dinamicidade do conhecimento e a atualização constante das ideias, permite um desenvolvimento acelerado dos movimentos sociais. Entretanto, algumas regiões ainda enfrentam dificuldades. Os atuais embates políticos determinados por modificações de políticas públicas afetam os avanços da educação popular. Por outro lado, as dificuldades e limitações sociais de alguns grupos prejudicam o registro das experiências de forma sistematizada, o que implica em longo prazo, na possível perda dessas memórias, tendo em vista o fluxo próprio dos movimentos sociais.

Como aponta Cruz (2018), é preciso aprofundar as ideias no campo da educação popular, de modo que os protagonistas qualifiquem suas frentes de iniciativa, questionem seus métodos, no sentido propositivo, para avançar socialmente e atingir os objetivos dos grupos sociais locais, que é objeto do educador popular. Cruz (2018) ressalta que:

Mesmo as práticas mais localizadas e menos musculosas, do ponto de vista de organicidade, difusão e escala, precisam gerar processos reflexivos para que cada pessoa se coloque nesse contexto e desafie-se a qualificar suas experiências e seus empreendimentos, para que contribuam, mesmo que em uma escala pequena, para formar pessoas, com o que Boaventura de Sousa Santos chama de subjetividades inconformistas (Cruz, 2018, p. 29).

Portanto, a contribuição popular, em um processo horizontal e protagonista do registro da sua própria história, consiste em um processo único e puro de emancipação. Essas práticas auxiliam os indivíduos a refletirem e se (re)organizarem política e socialmente, de forma a buscar seus direitos e garantir condições de vida melhores.

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DA EXTENSÃO PARA PUBLICAÇÕES, A PARTIR DA SISTEMATIZAÇÃO DE VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO POPULAR

Para Gonçalves (2015), a formação intrínseca do ensino superior nas universidades é pautada através de pilares indissociáveis: o ensino, a pesquisa e a extensão, e esses pilares da formação acadêmica se comunicam constantemente. São nas pesquisas científicas que são gerados novos conhecimentos, que através do ensino são partilhados com os discentes. Por outro lado, o próprio conhecimento adquirido nas instituições de ensino serve como base para novos questionamentos, reflexões e realizações de novas pesquisas. Nesse sentido, um dos maiores aliados da sistematização das ações dialógicas que marcaram as práticas da EP na América Latina, é a extensão universitária, através do seu potencial de ir além dos muros da universidade, que tem a capacidade de unir o conhecimento teórico com as práticas em campo, adquiridas nas praças, comunidades, movimentos, escolas, nos mais diversos cenários extensionistas, e com isso gerar aprendizados e contribuir diretamente para formação acadêmica.

Melo Neto (2014) conceitua a Extensão Popular como um trabalho social útil. Descreve essa perspectiva de Extensão como uma estratégia no processo de aproximação na relação entre universidade e sociedade e aponta que ao colocar sujeitos nos espaços sociais, é possível a criação e a recriação de uma reflexão – ação capazes de transformar as relações sociais. Dessa forma, “a extensão configura-se e se concretiza como um trabalho social útil, imbuído da intencionalidade de pôr em mútua correlação o ensino e a pesquisa, mirando mudanças” (Melo Neto, 2012, p. 58). Representando um trabalho social útil, a Extensão se desenvolve em um processo dialético entre teoria e prática no sentido de realizar “um produto que é o conhecimento novo, cuja produção e aplicabilidade possibilitam o exercício do pensamento crítico e do agir coletivo” (Melo Neto,

2006, p. 79). Nesse sentido, a Extensão visa condensar ações marcadas pela dialogicidade, propor relações e conceber outros conhecimentos que sejam capazes de transformar a realidade.

Para Falcão (2017), a Extensão, por ser social, é também popular, pois imbuída pela perspectiva de superar injustiças sociais e desigualdades tem na relação com as comunidades as bases de seus princípios fundantes. Só é possível a sua prática, quando abordando diretamente com os sujeitos sociais que vivem essa realidade, em seus territórios, por meio da escuta ativa e cuidadosa de suas necessidades e anseios, na tentativa de uma troca de saberes e no diálogo, que tem no horizonte a possibilidade de melhoria de suas condições de vida. Ainda Segundo Falcão (2017),

Ao me referir à Extensão Popular, estou falando sobre uma Extensão Universitária que não é qualquer trabalho fora da Academia ou mero serviço assistencialista à população carente. Seu propósito é maior: de fundir o que se aprende e se produz na Universidade e aplicar para o desenvolvimento de uma comunidade, de modo respeitoso e valorativo dos saberes, das histórias, das lutas e dos interesses das classes populares (Falcão, 2017, p. 272).

Cruz *et al.* (2013) traz uma ideia de que a extensão universitária em educação popular, ou extensão popular, contribui para o fortalecimento das atividades educativas nos cenários populares de forma a fortalecer e emancipar os menos favorecidos.

Diante de tudo isso, compreendemos que a Extensão Popular não é apenas uma área temática entre as várias que coexistem na Extensão Universitária. Não vem para dividir ou desmobilizar a Extensão Universitária, está pronta para dialogar com outras formas de extensão freirianamente, reconhecendo que o mundo se faz de “e’s” e não de “ou’s”. Mas tem uma alteridade e vem para contribuir para o aperfeiçoamento da prática extensionista. A Extensão Popular é um trabalho social, que articula as ações de ensino e pesquisa por meio da realidade percebida graças à inserção ativa propiciada pela Extensão (Cruz *et al.*, 2013, p. 194).

Desse modo, através da comunicação constante da extensão universitária com a pesquisa e o ensino, como ponto de partida da ação universitária (Cruz, 2010; 2011), as práticas extensionistas, quando assumidas rigorosamente, por protagonistas diretamente ligados e imersos na comunidade acadêmica, se tornam um instrumento que desencadeia uma produção de conhecimentos úteis, como aponta Melo Neto (2012), os quais irão sustentar e dar suporte para ações que visam o enfrentamento dos problemas encontrados em dado território, criando também uma compilação de materiais sistematizados em torno das práticas e ações da educação popular.

APONTAMENTOS FINAIS

As frentes de educação popular sempre trabalharam de forma constante na Paraíba, entretanto nem sempre foi possível registrar as experiências dos diversos atores envolvidos, o que certamente é uma dificuldade comum em todos os territórios, seja por causa da dinâmica acelerada dos projetos que se colocam como dificultadores para seus articuladores sistematizar essas experiências, seja pela dificuldade de entendimento sobre o que é a sistematização e a sua importância, a partir da realidade concreta, para a história e memória da EP.

A investigação que norteou este ensaio possibilitou verificar como as produções de sujeitos ativos no cenário da educação popular é importante para suscitar atenção a necessidade de se produzir e publicar sobre o tema, para tal, é preciso uma formação potente para os educadores e educadoras populares atuando na EP, a fim de lhes auxiliar no processo de entendimento dos possíveis métodos de sistematização, entendo que não existe uma receita pronta, que toda experiência, apesar de ter pontos em comum, também tem diferenças, que irão demandar do(as) educador(as) popular um entendimento concreto e teórico sobre sistematização, métodos, e seu caráter de processo produtor de conhecimentos, que deve ser sempre pensado de forma participativa. Outrossim, deve-se salientar que se objetiva dar continuidade a pesquisa para abarcar outros sujeitos que contribuíram ativamente para a EP, de forma que seus trabalhos sejam qualificados e divulgados, seus métodos aprimorados, e sua memória perpetuada.

REFERÊNCIAS

1. BEISIEGEL, Celso de R. Educação popular e ensino superior em Paulo Freire. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. DOI: 10.1590/s1678-4634201844104010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/144800>. Acesso em: 27 nov. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 466/2012. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução N°196/96**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CONEP, 2012.
3. CALADO, Alder Júlio F.. **Educação Popular**. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (orgs.) João Pessoa, PB. Ed. Universitária/UFPB, 2020.
4. CALADO, Alder Júlio F. Educação popular nos movimentos sociais do campo: potencializando a relação macro-micro no cotidiano como espaço de exercício da cidadania. In: MELO NETO, José Francisco de.; SCOCUGLIA, Afonso Celso (orgs.). **Educação popular: outros caminhos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.
5. CALADO, Alder Júlio F.. Reproblematizando o(s) conceito(s) de educação popular. In: COSTA, Mariza V. (Org.). **Educação popular hoje: variações sobre o tema**. São Paulo: Loyola, 1998. p. 123- 149.

6. CALADO, Alder Júlio F. Educação popular como processo humanizador: quais protagonistas? In: CRUZ, Pedro José S. C. et al. (Orgs.). **Educação popular e nutrição social**: reflexões e vivências com base em uma experiência. João Pessoa: UFPB, 2014. p. 355-375.
7. CRUZ, Pedro José S. C. *et al.*. **Educação popular na universidade**: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP). CRUZ, Pedro José S. C.; VASCONCELOS, Marcos O. D.; SARMENTO, Fernanda I. G.; MARCOS, Murilo Leandro; VASCONCELOS, Eymard M. (Orgs.). 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2013.
8. CRUZ, Pedro José S. C. (Org.). **Educação Popular em Saúde**: desafios atuais. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2018.
9. CRUZ, Pedro José S. C. Extensão popular: a reinvenção da universidade. In: VASCONCELOS, Eymard M.; CRUZ, Pedro José S. C. (Orgs.). **Educação popular na formação universitária**: reflexões com base em uma experiência. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2011. p. 40-61.
10. CRUZ, Pedro José S. C. Extensão popular: a pedagogia da participação estudantil em seu movimento nacional. 2010. 339 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.
11. FALCÃO, Emmanuel Fernandes. **Extensão Popular**: caminhos para a emancipação. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2017.
12. FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que Fazer**: teoria e prática em Educação Popular. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.
13. GODOY, Arlinda Schimit. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar. a abr. 1995.
14. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.
15. HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
16. HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. Brasília: MMA, 2006.
17. MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária e trabalho**. João Pessoa: UFPB, 2006.
18. MELO NETO, José Francisco de. Universidade popular: texto para debate. João Pessoa: UFPB, 2012.
19. MELO NETO, José Francisco de. **Extensão popular**. 2. ed. João Pessoa: UFPB, 2014.

20. MOTA NETO, João Colares; STRECK, Danilo R. Fontes da educação na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. *In: Educar em revista*, Brasil: Curitiba. v. 35, n. 78, p. 207 – 233, nov/dez 2019.
21. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC-SP, p. 7-29, 1993.
22. PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, mai. 2015.
23. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol. 2, n. 3, p.3-15, 1989.
24. SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
25. SCHÖNARDIE, Paulo A.. A educação popular em tessitura com as políticas públicas. **Ver Ed. Popular**. Uberlândia, v. 17, n. 1, p 28-44, jan/abr. 2018.
26. PINI, Francisca R. de O. Educação popular e os seus diferentes espaços: educação social de rua, prisional, campo. *In: Congresso Internacional de Pedagogia Social. Anais. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social. São Paulo: UNESP, 2012. p. 1 - 11.* Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092012000100032&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 27 jul. 2023
27. TOLEDO, César de Alencar A.; GONZAGA, Maria Teresa Claro (organizadores). **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas**. Maringá: Eduem, 2011.
28. TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987.